



## SIMPÓSIO ANUAL DO ICOFOM LAC

Histórias da museologia latino-americana e caribenha:  
sujeitos, diversidade e pluralidade de experiências

Recife, Pernambuco, Brasil  
06-10 de novembro de 2023  
Evento híbrido



### Mesa 1:

## Histórias da museologia latino-americana e caribenha: sujeitos, diversidade e pluralidade de experiências

Elaborado por Vinicius Monção e Silvilene Morais

Neste ano de 2023, o **XXXI Simpósio Anual do ICOFOM LAC** será realizado na cidade de Recife, no estado do Pernambuco, Brasil, cujo tema do evento será **“Histórias da museologia latino-americana e caribenha: sujeitos, diversidade e pluralidade de experiências”**. Realizado no formato híbrido entre os dias 6 e 10 de novembro deste ano, as atividades serão realizadas nas dependências do Museu do Homem do Nordeste (MUHNE), pertencente à Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), que é a instituição anfitriã e patrocinadora deste Simpósio.

A partir do ano de 2022, o ICOFOM LAC, através do projeto “História da Museologia na América Latina e Caribe: coleções fundamentais”, desenvolveu uma série de encontros e atividades que iniciaram o mapeamento de coleções sobre a memória da Museologia na América Latina e Caribe. Dentre as ações, estabeleceu-se contato com especialistas da área distribuídos pela região e a partir de coleta de informação com espaços e instituições diversas; do qual, propôs-se a constituição de uma rede de centros de memória da Museologia da América Latina e Caribe, dentre outros aspectos.

Dentro deste campo de atuação, pensar a História da Museologia a partir dos sujeitos, diversidade e pluralidade de experiências, requer um exercício teórico e metodológico que possa questionar os discursos considerados fundadores do que compreendemos por museologia na nossa região. É sobre uma perspectiva crítica sobre as sociedades, seus processos de colonização e de descolonização, antirracista, inclusiva e a partir dos gêneros e suas dissidências podemos constituir narrativas e perspectivas analíticas que contribuirão para dessacralizar classificações constituídas por grupos hegemônicos (política, racial, cultural e sexual) no decorrer dos séculos.

Nesse sentido, o tema escolhido nos desafia a pensar sobre os processos históricos que constituíram e constituem a museologia latino-americana e caribenha, confrontando os processos de homogeneização e os modelos de classificação que exerceram o controle das experiências e percepções; silenciando os arranjos, epistemologias e práticas considerados fora da norma, limitando o conhecimento sobre a nossa percepção de sociedade e cultura. O reconhecimento da diversidade que nos caracteriza, por meio da nomeação das coleções, objetos e narrativas dos sujeitos que compõe os processos museológicos da nossa região, nos projeta para novas possibilidades, novos conhecimentos e nos desvela uma imagem mais nítida da museologia latino-americana, permitindo a reescrita das nossas trajetórias.



Como questões reflexivas para o encontro, convidamos a todos a pensarem sobre os seguintes tópicos abaixo:

- Quais são os elementos necessários para pensarmos sobre a constituição da história da museologia no contexto do ICOFOM LAC?
- É possível utilizarmos as categorias “tradição” e “inovação” como perspectivas teóricas para a construção da(s) história(s) da museologia latino-americana e caribenha construída durante as últimas décadas?
- Quem e o que cabe na história da museologia na América Latina e Caribe?
- Quais histórias, sujeitos, artefatos e coleções têm sido celebradas e quais têm sido esquecidas na produção da história da museologia na região latino-americana e caribenha?

## Mesa 2:

### Mau encontro, museu e a sustentabilidade insustentável

Elaborado por Alexandre Silva de Jesus e Luciana Menezes de Carvalho

Sob a mesa, uma tragédia, um dispositivo e um oxímoro. À espera.

A tragédia, que é a nossa, se inscreve desde o século XVI, como “mau encontro colonial”; seu resultado mais atual assegura que se exerça em escala global a assimetria entre os sujeitos através da racialidade (Carneiro, 2023). E de tal maneira que a ontologia moderna – forjada sob a realidade de subjugação racial – “formalizou matérias (o senhor, o escravo), produziu o devir-pele (ou seja: articulou o mundo e a experiência à luz da racialidade) e, com isso, tornou a raça uma clausura ontológica (o ser-Negro, o Ser-branco), fez emergir determinados complexos (casa-grande & senzala/relações inter-raciais), e pôs em operação diagramas e dispositivos (os da dívida, de modo estruturante) mantenedores do sujeito colonizado como sujeito ex-proprio” (Jesus, 2022). E, de tal maneira, que tem impedido que seus sujeitos experimentem crise ética ante a disposição dos corpos racializados diante do horizonte de morte (Ferreira da Silva, 2011).

Ora, a subjugação racial não pára de pensar sobre si mesma, de se mirar no espelho, de se preservar, quer dizer, de se recolher como bens culturais (documentos da cultura) nesse dispositivo de arquivo, que é o museu. Por outro lado, vivemos a época de sua inflação, até aqui incontida, já que tudo, hoje, pode virar museu (Agamben, 2009).

Considerando as premissas aqui delineadas, em meados do século XX surge uma disciplina que reivindica para si, como objeto de estudo, o museu. No âmbito das práticas do campo científico, que por sua vez também reproduzem as lógicas do social, incluindo suas práticas de subjugação racial, a Museologia se configura e exige para si o status de ciência. Ciência que estuda um objeto cujos documentos do mau encontro desencobrem a história moderna como história da subjugação das coisas e dos sujeitos racializados ao diagrama da exploração desmedida (Jesus, 2019), e de sua articulação a dívida colonial igualmente sem medida, impagável (Ferreira da Silva, 2019). Ciência que também ignora em si o eu transparente (Ferreira da Silva, 2021) que não só reivindica o pensamento sobre esse objeto como determina uma fadada maleabilidade que sempre reproduz a lógica da mente que o pensou (lembramos do berço onde nasce os museus e do berço onde nasce a Museologia - a Europa, de Leste a Oeste).



Partimos da impressão que sob a cobertura dessa sua inflação, o museu segue – bem como sua articulação ou atravessamento com a racialidade –, como um aparato mal-visto. A museologia, portanto, mal compreende esse aparato. Esse diagrama sustenta, assim, nosso oxímoro: sua desmedida faz também de todo projeto de sustentabilidade insustentável em seus próprios termos.

Por isso, consideramos:

- Em que medida e de que maneira o museu realiza, em si, a atualidade do nosso mau encontro?
- Desempatados de sua refração, sob quais formas as assimetrias forjadas pela economia da racialidade se experimentam no museu e na museologia?
- Já que acometido pelo diagrama (da exploração sem medida), o oxímoro da sustentabilidade insustentável, se experimentando no museu, não desvelaria o paradoxo do arquivo (bens culturais), qual seja, a articulação fundamental do seu gesto erótico com a pulsão de morte?
- E, com preeminência: confundindo-se ora com história do museu ou da museologia, ora como princípio de trabalho prático no museu, a teoria museológica é capaz, hoje, de desencobrir essas respostas à maneira de uma crítica?

### Mesa 3:

## Revisitando Os Clássicos: Carta de Xochimilco (ICOFOM LAC, ICOM México, 1998)

Elaborada por Karina R. Durand Velasco

Há vinte e cinco anos atrás, a VII Reunião do Subcomitê Regional do Comitê de Museologia do ICOM na América Latina e no Caribe (ICOFOM LAC) foi realizada entre os dias 11 a 20 de junho de 1998, no bairro de Xochimilco, localizado nas proximidades da Cidade do México. Nessa empreitada, especialistas e museólogos de 25 países debateram e analisaram exaustivamente temas emergentes e substanciais, e que ainda em nosso devir são ressignificados, tanto na teoria como na prática da própria museologia, a saber: globalização, regionalização, multiculturalismo, migração, gênero, desenvolvimento sustentável, novas tecnologias, comunidades virtuais.

As considerações e recomendações em torno dessas questões-chave foram compiladas na Carta de Xochimilco (ICOFOM LAC, ICOM México, Coordenadores, 1998), que é o resultado de uma metodologia rigorosa e inclusiva e de um diálogo de coexistência, respeito e unidade na diversidade, fruto de um evento que reuniu representantes de comitês internacionais e nacionais do ICOM, bem como membros de comitês do ICOM na América Latina. Os conceitos detonantes da obra de Xochimilco permanecem válidos e vibrantes nas realidades contemporâneas, tanto que devemos considerar abordá-los a partir das paisagens culturais atuais da região latino-americana e caribenha.



Uma das contribuições da Carta de Xochimilco é seu foco claro na museologia social. Com essa abordagem, ficou clara a importância do museu e da museologia adotarem novas formas de interpretação e apresentação, entre outros objetivos, com o intuito de destacar a riqueza cultural da multiplicidade e das diferenças, que, juntamente com a biodiversidade, são partes essenciais do patrimônio integral da humanidade.

Dada a relevância de seu histórico e com essa estrutura teórica, a comunidade de museus é convidada a participar do programa acadêmico para comemorar o 25º aniversário do 1º Colóquio Internacional de Museologia no México e da Sétima Reunião Regional do ICOFOM LAM, que resultou na elaboração da Carta de Xochimilco. A fim de replicar e capitalizar a experiência de mais de duas décadas atrás e com a vantagem cada vez mais eficiente da comunicação digital, propõe-se a participação por meio de um programa híbrido. Esse fórum oferecerá um espaço de memória, companheirismo e intercâmbio, com representantes e profissionais de museus e instituições de patrimônio, com ênfase especial na região da América Latina e do Caribe.

Com esse desafio e entusiasmo, estamos somando energias por 25 anos! Vamos analisar e dialogar com nossos precursores, por meio de seus testemunhos e legados, aspectos que estão no centro da arena dos museus e do próprio ICOFOM LAC: patrimônio-comunidades, diversidade, igualdade, inclusão, sustentabilidade, futuros digitais. É e será esta revisão de um capítulo paradigmático do ICOFOM LAC uma daquelas Histórias da Museologia na América Latina e no Caribe que resultará em uma diversidade e pluralidade de experiências.



## Prazo de recebimento e formato dos resumos expandidos

O prazo final para recebimento dos resumos será o dia **15 de julho**, enviando as propostas para o e-mail: **publicaciones.icofomlac@gmail.com**.

Os trabalhos deverão ser enviados em formato Word ou compatível, indicando, no nome do arquivo, o sobrenome do autor (ou do primeiro autor, se mais de um) e o nome da mesa temática a que se propõe (ex.: SantosMesa1).

Tamanho A4, espaço simples, Letra Arial 11.

Margens: 2,5 cm (superior), 2,5 (inferior), 3 cm ambos os lados.

O resumo expandido deve conter um mínimo de 6.000 caracteres e um máximo 8.000 caracteres, incluindo espaços, mas sem incluir notas e referências nessa soma (modelo de referências pode ser encontrado abaixo), com as seguintes informações no cabeçalho do texto (não utilizar a ferramenta “cabeçalho” do word):

**Mesa temática:**

**Título do trabalho (em negrito, centralizado):**

**Autor/es (sobrenome/s e nome/s):**

**Instituição (em caso de):**

**E-mail:**

As palavras escritas em outro idioma ao utilizado no trabalho devem estar em *itálico*. As citações de mais de vinte palavras devem ser colocadas em parágrafo separado, com recuo de 1,25 cm em ambos os lados das margens. **Por favor, enviar sem tabelas, figuras e/ou imagens.**

Em breve serão enviadas informações sobre as inscrições e o programa. Os trabalhos completos serão solicitados posteriormente ao Encontro. A submissão do trabalho é gratuita, mas sua apresentação no Simpósio estará condicionada à inscrição e ao pagamento da taxa, no momento oportuno.

**Tarifas** (mesma tarifa, presencialmente ou on-line):

Profissionais - R\$ 50,00

Estudantes de pós-graduação - R\$ 35,00

Estudantes de graduação - R\$ 20,00



## Orientações para citações e referências (baseado nas normas para textos do ICOFOM e na APA) Como formatar as citações no texto

Nas citações no texto deve-se colocar o sobrenome do autor e a data, separados por uma vírgula:  
(Cameron, 1968)

Se o nome do autor está no corpo do texto, só menciona-se a data entre parênteses:

Cameron (1968) distingue imagens, escritos e gravações...

Dois autores: Utiliza-se sempre os dois nomes cada vez que são mencionados no texto. Usar o signo & para conectar os nomes, entre parênteses:

(Knez & Wright, 1970)

... o museu como meio de comunicação foi questionado por Knez e Wright (1970), que...

Três autores ou mais. Nesse caso, se utiliza sempre o primeiro autor seguido de et al.

Exemplo:

No caso dos museus nacionais em distintos países (ver Knell et al. 2011).

É aconselhável colocar os números de página da citação no corpo do texto, mas não é obrigatório. Os números de páginas devem ser mencionados nas citações literais e devem incluir a abreviatura “p.” (“pp”. somente nas referências):

Léontine Meijer e Peter van Mensch (2011, pp. 15-34) colocam de manifesto o conceito de dynamic collections (coleções dinâmicas)...

...“to give voice and be responsive to the needs and interests of local community members; to provide a place for community engagement and dialogue” (Simon, 2010, p. 187).

**Referências** (somente incluir a bibliografia citada no corpo do texto)

**Seguimos as normas da APA, à exceção do item sobre citação de autores e autoras, pois recomendamos que na lista de referência ao final do artigo a autoria seja referenciada com os nomes completos por extenso, como forma de tornar visível a presença de autoras mulheres. Esta é uma posição teórico-política do ICOFOM LAC.**

### Livros

Formato: Autor. (Data). Título do livro. Local de Publicação: Casa publicadora.

Exemplo: Silverman, Lois, H. (2010). The Social Work of Museums. London, UK: Routledge.

Exemplo (vários autores):

Falk, J. H., & Dierking, L. D. (2000). Learning from museums: Visitor experiences and the making of meaning. Walnut Creek, CA: AltaMira Press.

### Livros por Editor

Formato: Editor(es). (Ed.). (Data). Título do livro. Local de Publicação: Casa publicadora.

Exemplo:

Watson, S. (Ed.). (2007). Museums and their Communities. London, UK: Routledge.

Exemplo (vários autores):

Davis, A., Desvallées, A., & Mairesse, F. (Eds.). (2010). What is a Museum? Munich, Germany: Verlag Dr. C. Müller-Straten.



### Artículo de libro o capítulo

Formato: Autor, El. (Año). Título del artículo o capítulo. En E. Editor (Ed.), Título del libro (páginas). Lugar de publicación: Casa Publicadora.

Ejemplo: Maroevic, I. (2010). Towards the New Definition of Museum. En A. Davis, A. Desvallées, & F. Mairesse (Eds.), What is a Museum? (pp. 140-151). Munich, Germany: Verlag Dr. C. Müller-Straten.

### Artigo de livro ou capítulo

Formato: Autor, O. (Ano). Título do artigo ou capítulo. Em E. Editor (Ed.), Título do livro (páginas). Lugar de publicação: Casa Publicadora.

Exemplo:

Maroevic, I. (2010). Towards the New Definition of Museum. Em A. Davis, A. Desvallées, & F. Mairesse (Eds.), What is a Museum? (pp. 140-151). Munich, Germany: Verlag Dr. C. Müller-Straten.

### Artigo em revistas acadêmicas ou populares

Formato: Autor(es). (Data). Título do artigo. Nome da Revista, Volume, Páginas.

Exemplo:

Sofka, V. (1991). Museology research marches on: The museum communication on the agenda. ICOFOM Study Series, 19, p. 7-8.

### Artigo de jornal

Formato: Autor(es). (Data). Título do artigo. Nome do Jornal, Páginas.

Exemplo:

Kisida, B., Greene, P., & Bowen, D. H. (2013, Noviembre 23). Art Makes You Smart. New York Times, SR12.

Se a entrada é através da versão eletrônica do jornal:

Kisida, B., Greene, J. P., & Bowen, D. H. (2013, Novembro 23). Art Makes You Smart. New York Times. Disponível em <http://www.nytimes.com/2013/11/24/opinion/sunday/artmakes-you-smart.html>.

### Blog

Formato: Autor. (Ano, Mês Dia). Título da entrada do blog [Entrada de blog]. Disponível em URL.

Exemplo:

Simon, N. (2013, Novembro 27). Visualizing the Tate's Collection: What Open Data Makes Possible [Entrada de blog]. Disponível em <http://museumtwo.blogspot.ru/2013/11/visualizing-tates-collection-what-open.html>.

No corpo do texto, usar a citação como continuação: (Simon, 2013).

### Sítio Web

Formato: Autor(es). (Data). Título do artigo. Título da página da web. Disponível em URL.

Sem autoria: Título do artigo. (Data). Título da página da web. Disponível em URL.

Exemplo:

The British Museum's 255th anniversary: from the archives. (2014, Janeiro 14). The British Museum. Disponível em <http://blog.britishmuseum.org/2014/01/14/the-britishmuseums-255th-anniversary-from-the-archives>.

No corpo do texto, usar a citação como continuação: ("The British Museum's," 2014). Usar o título abreviado (como no exemplo acima) ou o título completo (se é curto) entre aspas.



## References (from this call):

Agambem, Giogrio. *Profanações*. São Paulo: Boitempo, 2007.

Carneiro, Sueli. *O dispositivo da racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Jorge Zahar Editora, 2023.

Jesus, Alexandre Silva de. *Corupira: mau encontro, tradução e dívida colonial*. Recife: Titivillus, 2019.

Jesus, Alexandre Silva de. *Notas sobre a atualidade da ferida colonial*. Recife: Titivillus, 2022.

Silva, Denise Ferreira da. *Homo Modernus: para uma idéia global de raça*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.

